

Governadores divergem sobre coordenação

Recife — Com muitas atribuições administrativas, o presidente Fernando Henrique Cardoso não terá muito tempo para se dedicar à coordenação política do seu Governo, que provavelmente vai sobrecarregar em muito as suas funções — afirmou ontem o governador de Alagoas, Divaldo Suruagy (PMDB), em reunião de governadores, na Sudene.

Ele acha que ainda há tempo do Presidente reconhecer isso, “até porque tem uma pessoa ideal, com muita habilidade para a coordenação, que é o vice-presidente Marco Maciel”.

— O Congresso tem quase 600 parlamentares. Já pensou se ele tiver que dedicar quinze minutos a cada um? — indagou Suruagy, em tom de crítica.

Os representantes de Sergipe (Albano Franco, PSDB), Piauí (Francisco de Assis Moraes Souza, o Mão Santa, PMDB), Rio Grande do Norte (Garibaldi Alves, PMDB) e Bahia (Paulo Souto, PFL) também comentaram o assunto.

— Creio que o Presidente não terá tempo suficiente para dedicar-se integralmente a essa tarefa, e terá que utilizar a ajuda de subcoordenadores — disse Garibaldi Alves.

Paulo Souto, da Bahia, disse que “difícilmente se aceitaria outro tipo de coordenação, porque o Presidente está em regime presidencialista, e tem que ser o coordenador ele mesmo”.

Mão Santa também acha que Fernando Henrique deve gerir a coordenação:

— Lá no Piauí, o coordenador sou eu, e a política do meu estado vai muito bem, obrigado.